

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT05 (ONLINE):  
POESIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS: MATERIALIDADES E  
CONFIGURAÇÕES POÉTICAS

**TRADUZIR EMILY DICKINSON PARA O PORTUGUÊS: DESAFIOS  
ESTRUTURAIIS E SONOROS**

*Rubens Costa Gúths (rubens.guths@gmail.com)*

*Sofia Chipollino Aseff (sofia.aseff@gmail.com)*

A poetisa do século XIX, Emily Dickinson (1830 - 1866), produziu cerca de 800 poemas ao longo de sua vida. Desses, apenas 10 foram publicados oficialmente e os demais foram descobertos após o falecimento da autora. Além de ter recebido uma educação de alta qualidade para os padrões da época, Dickinson era reconhecida por sua inteligência singular e suas habilidades de escrita. Escrever cartas era um de seus hábitos e os reflexos dessa prática podem ser observados em seus poemas, os quais tendem a ser bastante curtos em extensão, porém, carregam profundidade e densidade. Sua escrita tem como principais características o uso de palavras simples combinadas com travessões e pontos de exclamação sem que a fluidez de seus versos metrificados seja prejudicada. Essas características trazem aos seus poemas aspectos estruturais e sonoros marcantes, que se tornam um enorme desafio aos que se aventuram em traduzir seus poemas para outras línguas, como é o caso do português. Nessa direção, o objetivo deste estudo é discutir os desafios de se traduzir o poema *I'm Nobody* de Dickinson do inglês para o português brasileiro. A discussão terá como foco os aspectos estruturais e sonoros das traduções em comparação com a obra de Dickinson e será

orientada pelos conceitos de tendências deformadoras de Antoine Berman, pela metalinguagem de Haroldo de Campos e pelos estudos de Eija Ventola sobre significados fonológicos na criação de textos poéticos. Primeiramente, serão feitos comentários a partir das traduções de Augusto de Campos e de Adalberto Müller. Posteriormente será apresentada uma tradução feita por um dos autores do presente estudo, tradução esta que teve como principal objetivo a aproximação fonoestética e estrutural entre português e inglês. Na tradução de Augusto de Campos, observa-se um processo de recriação no qual ocorrem as tendências deformadoras de apagamento, empobrecimento qualitativo, clarificação e, também, empobrecimento qualitativo. O apagamento do trecho “the livelong June”, a inserção da palavra “fama” e a inversão parcial do segundo com o terceiro verso dentro da segunda estrofe para formar a rima abcb são alguns exemplos. Em contraste, na tradução de Adalberto Müller há o processo de recriação com destruição das redes significantes subjacentes, através do qual ocorre a perda significativa da fonoestética do texto e a tendência deformadora chamada destruição dos ritmos, além de apagamentos. O apagamento das exclamações, bem como a reformulação do quarto verso da segunda estrofe para manter o padrão abcb de rima são alguns exemplos. Na tradução realizada no presente estudo, o ponto de partida foi a preservação dos componentes fonoestéticos e estruturais. A tradução de “you” pelo pronome “tu” ao invés de “você”, como convencionalmente se pratica, é um exemplo desse processo. Assim, trechos como “who are you?” são traduzidos como “quem és tu?”, aproximando as sonoridades entre as línguas e, também, “are you?” é traduzido como “és tu?”, aproximando a inversão do verbo auxiliar do inglês. Logo, diversas sonoridades foram mantidas/aproximadas durante a tradução, porém, a recriação e o enobrecimento foram consequências dessa proposta.

Palavras-chave: tradução poética; voz poética; versificação e tradução; fonologia e tradução; tradução fonética.